

**A UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ COMO  
INSTRUMENTO DE ANÁLISE FINANCEIRA**

**RODRIGO GONÇALVES DE OLIVEIRA**  
Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UFPA.  
[rodrigoliveira23@hotmail.com](mailto:rodrigoliveira23@hotmail.com)

**HEBER LAVOR MOREIRA**  
Professor Orientador  
[heber@peritocontador.com.br](mailto:heber@peritocontador.com.br)

Trabalho apresentado para avaliação da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II, do curso de Ciências Contábeis da UFPA, cursado no 2º semestre de 2007.

---

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância dos indicadores de liquidez como instrumento de Análise Financeira, mostrando a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.

Para uma boa avaliação da situação financeira da entidade, os indicadores de liquidez serão de grande importância para fornecer informações para o processo decisório, tanto para os usuários internos como para os usuários externos.

Serão abordados no referido trabalho quatro tipos de índices de liquidez: o índice de liquidez geral, o índice de liquidez corrente, o índice de liquidez seca e o índice de liquidez imediata.

## **PALAVRAS-CHAVES**

Compromissos Financeiros, Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

## **INTRODUÇÃO**

A globalização econômica vem forçando cada vez mais as empresas a realizarem suas atividades em um ambiente competitivo e complexo, o que faz da informação uma das variáveis mais importantes para o processo decisório, tanto para os usuários internos como externos.

Desse modo, o objetivo desse trabalho é demonstrar através da capacidade de solvência que as empresas possuem para saldarem seus débitos frente aos seus credores e poderem assim ganhar credibilidade e conseguirem novos empréstimos.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Esses Indicadores de Liquidez tem como objetivo avaliar a capacidade de pagamento das exigibilidades. Interessam aos credores na avaliação dos riscos na concessão de novos créditos e na análise das perspectivas de recebimentos dos créditos já concedidos.

Nem sempre um elevado Indicador de liquidez traduz uma boa gerencia financeira. Em alguns casos, um índice alto de liquidez pode representar excesso de disponibilidades, com a

conseqüente perda de financeira pela não-aplicação dos recursos; excesso de estoques; prazo excessivamente dilatado de contas a receber etc.

No que tange aos Índices de Liquidez da empresa devem ser manejados para se extrair as melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os apurados em períodos passados (evolução temporal) ou com os valores apresentados por outras empresas do mesmo setor de atividade (comparação interempresarial).

Dessa forma, os administradores vão poder analisar uma serie de fatores como: A capacidade que a empresa apresenta para ser lucrativa, a maneira como o seu ciclo financeiro está sendo analisado e as decisões estratégicas tomadas em relação aos financiamentos e investimentos feitos.

Os índices que geralmente são usados para determinar a capacidade de pagamento da empresa, traduzidos pela sua capacidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas são: Índice Liquidez Geral (ILG), Índice de Liquidez Corrente (ILC), Índice de Liquidez Seca (ILS) e Índice de Liquidez Imediata (ILI). Todos esses índices relacionam bens e direitos com obrigações da empresa, medindo assim quanto à empresa possui para cada unidade monetária que ela deve.

### **ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG)**

O Índice de Liquidez Geral indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais. Isto é, este índice vai mostrar a capacidade de pagamento da empresa em saldar com seus compromissos. Para isso, considera tudo o que a empresa conseguirá converter em dinheiro (Curto e longo Prazo) relacionando com tudo o que a empresa pagará a Curto e Longo Prazo. Será utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

Esse indicador financeiro de liquidez geral subentende que, se a empresa fosse para suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro (disponibilidades) mais seus realizáveis, sem precisar envolver o ativo permanente.

Iudícibus (1998) por seu turno, atesta que o quociente de liquidez geral detecta a saúde financeira de longo prazo do negócio. Ele também concorda que o problema dos prazos torna mais pobre o sentido e a utilidade do quociente, a não ser que seja explicitamente levado em sua devida conta.

### ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

Este índice relaciona, através de um quociente, os ativos e passivos de mesmo prazo (curto) de vencimento, sendo uma das medidas mais usadas para avaliar a capacidade de uma empresa para saldar os seus compromissos em dia, ou seja, ele indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período.

Iudícibus (1998, p. 100) afirma que o quociente de liquidez corrente relaciona a quantidade de reais disponíveis e imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro para fazer frente às dívidas de curto prazo, ou seja, o Índice de Liquidez Corrente é medido através da relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez corrente é considerada o mais famoso dos índices, sendo utilizado por algumas pessoas como medidor da saúde financeira das empresas. Alguns autores mencionam que o índice tem que ser superior a 1, outros consideram que acima de 1,5 já muito bom. Entende-se que a empresa que possuir índices de liquidez corrente acima ou abaixo de 1 ou 1,5, é considerada boa ou ruim, tudo dependerá do tipo de atividade da empresa, especialmente do seu ciclo financeiro, que deve considerar os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas e pagamento das compras.

### ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

Este índice corresponde uma tentativa de sanar as deficiências do índice de liquidez corrente, excluindo do ativo circulante o item “estoques”, ou seja, o ativo de realização mais problemática dentro dessa categoria.

Assaf Neto (2003) registra que os estoques, apesar de serem classificados como itens circulantes (curto prazo), nem sempre se tornam líquidos na mesma velocidade das demais contas do grupo. “Sua realização é, na maioria das vezes, mais demorada e difícil que a dos demais elementos que compõe o ativo circulante”. A fórmula mais usualmente empregada para calcular este índice é a seguinte:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O índice mostra-nos o quanto das dívidas de curto prazo que deverá ser resgatado pelos ativos circulantes de maior liquidez. Gitman (2003) também recomenda essa mesma fórmula para calcular o índice de liquidez seca. Para Iudícibus (1998), esse índice é adequado para avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Ele diz que a eliminação dos estoques correspondente a conseqüente eliminação de uma fonte de incerteza.

É desejável que o índice de liquidez seca seja igual ou maior que 1. Entretanto, o valor aceitável depende muito do padrão do setor. Deve-se considerar, também, que o índice de liquidez seca é mais relevante como medida da liquidez quando os estoques da empresa não são facilmente convertidos em caixa. Quando os estoques são líquidos, o índice de liquidez corrente será a medida mais indicada.

Os três índices de liquidez (geral, corrente seca) completam-se entre si e permitem ao analista certo aprofundamento no exame do risco da empresa. São parâmetros cuja observação é necessária, mas não suficiente para conclusão acerca de robustez financeira da empresa.

### ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

Este índice representa mais um passo na direção de uma medida mais satisfatória da liquidez de uma empresa, comparando as obrigações de vencimento a curto prazo com o que a empresa possui em dinheiro ou pode prontamente transformar em dinheiro (aplicações temporárias de excedentes de caixa em títulos da dívida pública, letras de câmbio etc.). A fórmula empregada para calcular esse índice é a seguinte:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade} + \text{Aplicações Temporárias}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Na liquidez imediata se elimina também a necessidade do esforço de cobrança para honrar as obrigações. Com o desenvolvimento do mercado de crédito, esse índice passou a ter pouca relevância na maior parte das empresas. Nos dias atuais, não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas, deixando de investir na própria atividade.

Apesar de a maioria dos indicadores de liquidez serem avaliados em quanto maior melhor, com relação ao índice de liquidez imediata isso não é adequado uma vez que, um índice elevado pode significar ociosidade de recursos.

### EXEMPLO SOBRE ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

<b>BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA X</b>		
<b>ATIVO</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e Bancos	5.175,00	8.199,00
Aplicações Financeiras	4.656,00	7.716,00
Duplicatas a Receber	56.655,00	124.911,00
Estoques	94.659,00	162.387,00
Impostos e Contribuições a Recuperar	3.075,00	5.259,00
Outros Créditos	<u>615,00</u>	<u>1.851,00</u>
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>164.835,00</b>	<b>310.323,00</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Depósitos Judiciais	3.240,00	6.456,00
ICMS a Recuperar	3.636,00	4.602,00
IR e CSL Diferidos	1.560,00	2.811,00
Outros Créditos	<u>276,00</u>	<u>480,00</u>
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>8.712,00</b>	<b>14.349,00</b>
<b>Permanente</b>		
Investimentos	33,00	33
Imobilizado	<u>98.136,00</u>	161.790,00
Diferido		<u>30.438,00</u>
<b>Total do Permanente</b>	<b>98.169,00</b>	<b>192.261,00</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b><u>271.716,00</u></b>	<b><u>516.933,00</u></b>

<b>BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA X</b>		
<b>PASSIVO</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	13.656,00	23.538,00
Empréstimos	34.563,00	95.178,00
Salários e Encargos Sociais	12.666,00	11.508,00
Imposto de Renda e Contribuições Sociais	3.969,00	17.772,00
Impostos a Recolher	2.850,00	3.888,00
Juros sobre o Capital Próprio	8.853,00	16.329,00
Outras Obrigações	<u>1.506,00</u>	<u>4.638,00</u>
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>78.063,00</b>	<b>172.851,00</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>		
Empréstimos	5.406,00	28.101,00
Provisões para Contingências	<u>4.650,00</u>	<u>6.984,00</u>
<b>Total do Exigível a Longo Prazo</b>	<b>10.056,00</b>	<b>35.085,00</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital Social	123.000,00	123.000,00
Reserva de Capital	3615,00	5.646,00
Reserva de Reavaliação	22.533,00	21.669,00
Reserva de Lucros	9.840,00	17.427,00
Lucros Acumulados	<u>24.609,00</u>	<u>141.255,00</u>
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>183.597,00</b>	<b>308.997,00</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b><u>271.716,00</u></b>	<b><u>516.933,00</u></b>



## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA X

<b>CONTAS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Receita Operacional Bruta	451.869,00	969.042,00
Impostos de Deduções de Vendas	<u>(112.650,00)</u>	<u>(256.368,00)</u>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>339.219,00</b>	<b>712.674,00</b>
Custo dos Produtos Vendidos	<u>(219.075,00)</u>	<u>(478.899,00)</u>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>120.144,00</b>	<b>233.775,00</b>
(Despesas) Receitas Operacionais	-	-
Com Vendas	(26.169,00)	(45.675,00)
Gerais e Administrativas	(14.793,00)	(18.639,00)
Despesas Financeiras	(6.465,00)	(18.165,00)
Outras, Líquidas	5.769,00	3.822,00
Total das Despesas Operacionais	<u>(2.175,00)</u>	-
<b>Lucro Operacional</b>	<b>76.311,00</b>	<b>155.118,00</b>
Despesas Não Operacionais Líquidas	<u>(1.716,00)</u>	<u>(1.974,00)</u>
<b>Lucro antes do IR e da CSL</b>	<b>74.595,00</b>	<b>153.144,00</b>
IR e CSL do Exercício	<u>(19.227,00)</u>	<u>(44.112,00)</u>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>55.368,00</b>	<b>109.032,00</b>

**CÁLCULO E ANÁLISE DOS QUOCIENTES****ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL**

<b>Liquidez Geral</b>	<b>Quociente</b>					
	<b>2006</b>			<b>2007</b>		
<b>Fórmula</b>						
<b>AC + RLP</b>	<b>164.835,00</b>	<b>+</b>	<b>8.712,00</b>	<b>310.323,00</b>	<b>+</b>	<b>14.349,00</b>
<b>PC + ELP</b>	<b>78.063,00</b>	<b>+</b>	<b>10.056,00</b>	<b>172.851,00</b>	<b>+</b>	<b>35.085,00</b>
<b>Total</b>	<b>1,97</b>			<b>1,56</b>		

A determinação desse índice exige a comparação entre bens e os direitos da empresa (excluídos do Ativo Permanente) e suas obrigações (excluído o Patrimônio Líquido, que, de uma forma simplificada, representa as obrigações da empresa para com seus sócios ou acionistas).

Os quocientes revelam uma situação financeira saudável. A empresa encontra-se numa posição confortável e “normal”. Confortável porque possui, em 2007, R\$ 1,56 de curto e longo prazo para cada R\$1,00 de curto e longo prazo. Veja, porém que esse quociente já foi melhor. Em 2006 ele de R\$ 1,97.

A paridade 1 por 1 é vista com bons olhos, desde que os demais quocientes de liquidez também sejam satisfatórios. Quanto maior o quociente, melhor a situação financeira da empresa.

No entanto, ainda que desperte algum tipo de alerta, a apresentação negativa desse indicador não é motivo de maior preocupação se levarmos em conta que as empresas estão gerando resultados positivos e que, ao longo do tempo, tais resultados irão se incorporar às fontes de capital de giro revertendo a falta de liquidez prenunciada.

Na análise de liquidez geral, pode também ocorrer situação onde o índice de liquidez, poderá mostrar uma situação falsa da empresa, como por exemplo, do ponto de vista de capacidade de pagamento, se os prazos de vencimentos das obrigações forem inferiores aos de

realização dos ativos, a empresa, mesmo com um índice de liquidez aparentemente bom (maior que um), poderá ter dificuldade de honrar seus compromissos.

### ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

Liquidez Corrente	Quocientes	
	2006	2007
<b>Fórmula</b>		
<b>AC</b>	<b>164.835,00</b>	<b>310.323,00</b>
<b>PC</b>	<b>78.063,00</b>	<b>172.851,00</b>
<b>Total</b>	<b>2,11</b>	<b>1,80</b>

Conhecido também como quociente comum, esse quociente compara o Ativo Circulante com o Passivo Circulante. No nosso caso, temos que, em 2006, para cada R\$ 1,00 de dívida há R\$ 2,11 de valores disponíveis, o que, de modo geral, é muito bom. Nos anos seguintes, esse quociente cai para R\$ 1,80 em 2007. Contudo, a situação da empresa continua muito bem. Poucas empresas matem uma relação entre o Ativo circulante e o Passivo Circulante tão boa. Como regra, quanto maior esse quociente, melhor a situação financeira da empresa.

### ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

Liquidez Seca	Quocientes			
	2006		2007	
<b>Fórmula</b>				
<b>AC - Estoques</b>	<b>164.835,00</b>	<b>- 94.659,00</b>	<b>310.323,00</b>	<b>- 162.387,00</b>
<b>PC</b>	<b>78.063,00</b>		<b>172.851,00</b>	
<b>Total</b>	<b>0,90</b>		<b>0,86</b>	

Esse quociente diferencia-se do quociente de liquidez corrente por excluir, do Ativo Circulante, os valores referentes aos estoques. Ele revela a capacidade de pagamento imediata da empresa, desprezando, como princípio, o valor intrínseco dos estoques. A empresa de nosso exemplo encontra-se numa situação “normal”, pois o quociente tem portado dentro de um número bem razoável (R\$ 0,90 em 2006 e R\$ 0,86 em 2007). A situação será considerada de normalidade, desde que o quociente de liquidez corrente seja efetivamente satisfatório, exatamente como em nosso exemplo. Quanto maior esse quociente, melhor a situação financeira da empresa.

A interpretação dos índices de liquidez seca segue o mesmo raciocínio dos índices de liquidez geral e corrente, isto é, do ponto de vista de capacidade de pagamento, quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores.

### ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

<b>Liquidez Imediata</b>	<b>Quocientes</b>	
	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>Fórmula</b>		
<b>Disponível</b>	<b>9.831,00</b>	<b>15.915,00</b>
<b>PC</b>	<b>78.063,00</b>	<b>172.851,00</b>
<b>Total</b>	<b>0,13</b>	<b>0,09</b>

Esse quociente mede o volume de valores disponíveis (caixas, bancos, aplicações de curto prazo) mantido pela empresa para atender às suas exigibilidades mais imediatas. No exemplo, em 2006 o quociente era de 0,13, e em 2007, 0,09. Na prática, isso significa que a empresa tem, no caso de 2007, por exemplo, R\$ 0,09 para pagar cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo. Nesse tipo de análise, muitos consideram “normais” a empresa apresentar um quociente entre 0,10 e 0,20. Claro que, quanto maior quociente, melhor a situação financeira de curtíssimo prazo da empresa. Mas, é importante salientar que essa análise não demonstra, propriamente, a capacidade de pagamento da empresa, porque apenas considera valores disponíveis.

## QUADRO COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ 2006			
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	= $\frac{164.835,00}{78.063,00} = 2,11$
QLS	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	= $\frac{164.835,00 - 94.659,00}{78.063,00} = 0,90$
QLI	=	$\frac{DISPONIBILIDADES}{PC}$	= $\frac{9.831,00}{78.063,00} = 0,13$
QLG	=	$\frac{AC + REAL. LP}{PC + EXIG. LP}$	= $\frac{164.835,00}{78.063,00} + \frac{8.712,00}{10.056,00} = 1,97$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ 2007			
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	= $\frac{310.323,00}{172.851,00} = 1,80$
QLS	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	= $\frac{310.323,00 - 162.387,00}{172.851,00} = 0,86$
QLI	=	$\frac{DISPONIBILIDADES}{PC}$	= $\frac{15.915,00}{172.851,00} = 0,09$
QLG	=	$\frac{AC + REAL. LP}{PC + EXIG. LP}$	= $\frac{310.323,00}{172.851,00} + \frac{14.349,00}{35.085,00} = 1,56$

## **CONCLUSÃO**

O presente trabalho serviu para mostrar a importância dos quocientes de liquidez possuem em analisar a saúde financeira das empresas, indicando a capacidade pagamento da empresa em saldarem seus débitos frente aos seus credores e poderem assim ganhar credibilidade e conseguirem novos empréstimos.

## **REFERÊNCIAS**

RODRIGO GONÇALVES DE OLIVEIRA – rodrigoliveira23@hotmail.com

IUDÍCIBUS, Sergio de – **Análise de balanço** – 7 Edição, São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das – **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras** – 14 ed. – São Paulo: Frase Editora, 2005.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita – **A Pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola academia** – 2 ed. ver. atual. e ampl. – São Paulo: Rêspel, 2003.

SILVA, José Pereira da – **Análise financeira das empresas** – 5 Edição, Atlas, 2003.

SANVICENTE, Antônio Zoratto – **Administração financeira** – 3 Edição, São Paulo: Atlas, 1987.

SANTOS, Cleônimo dos – **Curso e estrutura e análise de balanço** – 1 Edição, São Paulo: IOB-Thomson, 2005.